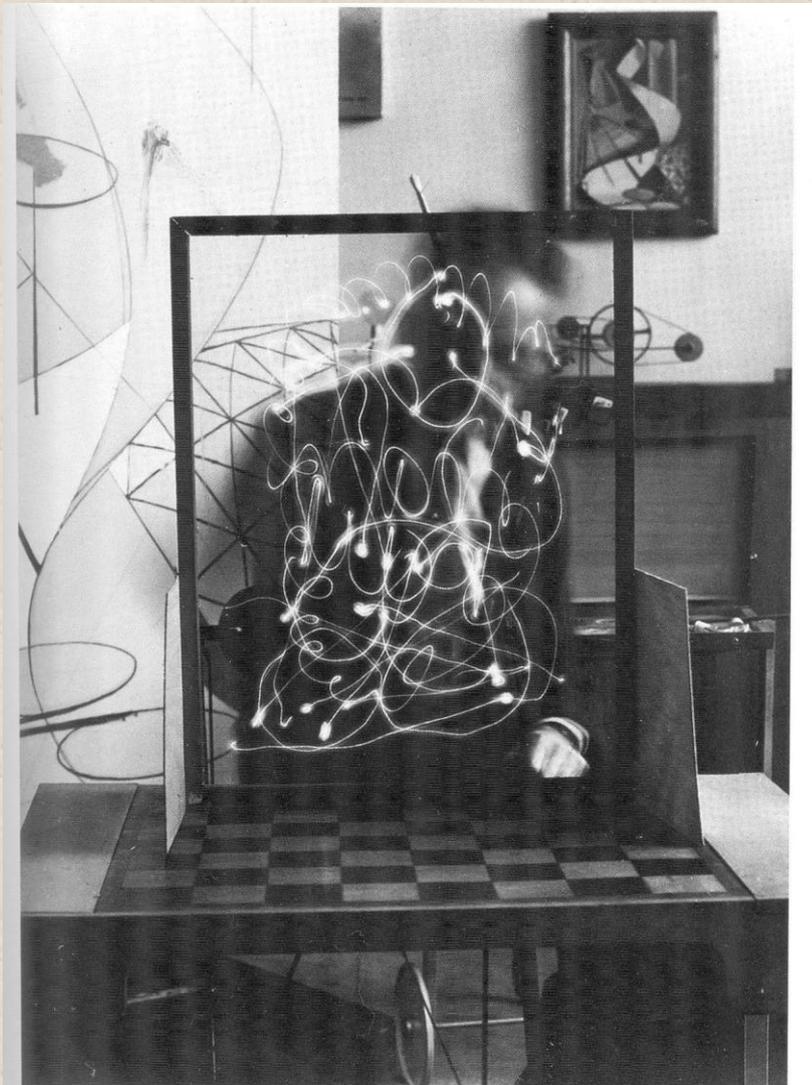


CS663-C – SEMINÁRIO DE TESE

**PROFA. MARIA SUELY KOFES
PROFA. SUSANA OLIVEIRA DIAS
PROFA. FABIANA BRUNO**

1º SEMESTRE/2014

MODOS DE CONHECIMENTO E SUAS EXPRESSÕES: EXPERIÊNCIA E TRAJETÓRIAS



Man Ray Caligrafia Espacial, 1937.

Merleau-Ponty, O Olho e o Espírito, 1961.

“Quando vejo através da espessura da água o revestimento de azulejos no fundo da piscina, não o vejo apesar da água, dos reflexos, vejo-o justamente através deles, por eles. Se não houvesse essas



distorções, essas zebruras do sol, se eu visse sem essa carne a geometria dos azulejos, então é que deixaria de vê-los como são, onde estão, a saber: mais longe que todo lugar idêntico. A própria água, a força aquosa, o elemento viscoso e brilhante, não posso dizer que esteja *no* espaço: ela não está alhures, mas também não está na piscina. Ela a habita, materializa-se ai, mas não está contida ali e, se ergo os olhos em direção ao anteparo de ciprestes onde brinca a trama dos reflexos, não posso contestar que a água também o visita, ou pelo menos o envia até lá sua essência ativa e expressiva.”(p.38)

Apresentação.

Ha distintas entradas para uma discussão sobre “modos de conhecimento e as suas expressões”. Para esta disciplina fizemos uma escolha priorizando a experiência de um modo de conhecimento preciso, o da antropologia e o desafio de suas, chamemos assim e em sentido lato, “grafias”. Mas, como pode ser observado no título e na sequência dos módulos, na bibliografia que será lida e discutida durante o curso, nos temas e na bibliografia, ao priorizar um modo de conhecimento preciso o ampliamos, seja por que se trata de antropologia, seja por algumas afinidades eletivas seja pelo efeito da questão que trataremos neste curso, o “desafio das grafias”.

Cada um dos módulos estará sob a responsabilidade de uma das três professoras que compartilham a responsabilidade pela disciplina. No final, haverá uma sessão que finalizará o curso com uma discussão coletiva.

27 de Fevereiro : *Apresentação e discussão do programa de curso.*

MODULO I: *A pesquisa antropológica e suas grafias.*

Responsável: Professora Suely Kofes

06, 14, 20 e 27 de março e 03 de abril.

Compondo um campo de questões: 06/03 e 14/03

LÉVI-STRAUSS, C.: Homens, Mulheres e Chefes, in Lévi-Strauss, Claude: Tristes Trópicos, Companhia das Letras, 1996 (1955)

SEVERI, Carlo: A ideia, a série e a forma: desafios da imagem no pensamento de Claude LÉVI-STRAUSS, in Sociologia&Antropologia, v.01.02: 53 – 75, 2011

DA COL, Giovanni: Strathern bottle. On topology, ethnographic theory, and the method of wonder. In Strathern, Marilyn. 2013. Learning to see in Melanesia. Masterclass Series 2. Manchester: HAU Society for Ethnographic Theory.

STRATHERN, Marilyn: Artifacts of history. Events and the interpretation of images. Strathern, Marilyn. 2013. Appendix I. Learning to see in Melanesia. Masterclass Series 2. Manchester: HAU Society for Ethnographic Theory.

STRATHERN, M.: Chapter One. “The Ethnographic Effect “ and Chapter One, “Concluded. The Ethnographic Effect II. Writing societies, writing persons”, IN STRATHERN, M: Property Substance and Effect Anthropological Essays on Persons and Things, The Athlone Press, 1999.



TOREN, Christina: Como sabemos o que é verdade? O caso do *mana* em Fiji. *Mana* vol.12 no.2 Rio de Janeiro Oct. 2006

FABIAN, Johannes: Presence and Representation: The Other and Anthropological Writing. *Critical Inquiry*, Vol. 16, No. 4, (Summer, 1990), pp. 753-772

Justapondo Monografias: 20 e 27 de março e 03 de abril.

YEN, Yueping: *Calligraphy and Power in Contemporary Chinese Society*, Routledge, 2005

GELL, Alfred: *The Art of Anthropology: Essays and Diagrams* (London School of Economics Monographs on Social Anthropology)

INGOLD, Tim: *Lines: A Brief History*, 2007.

_____ *Being Alive. Essays on Movement, knowledge and description*. Routledge, 2011.
_____ *Making*, Routledge, 2013.

SEVERI, Carlo: *Le principe de la chimère*, Rue D'Ulm edts, Paris, 2007.

MÓDULO II: *Questões acerca da antropologia, da imagem e da montagem*

O conhecimento e a sua expressão: as grafias da imagem. Pensar por imagem e conhecer por montagem. Questões para uma antropologia da imagem.

Responsável: Professora Fabiana Bruno
10 17 24 de abril e 08 e 14 de maio

Parte 1: *Questões para uma Antropologia da Imagem*

Introdução a uma reflexão sobre a Antropologia da Imagem, a partir de textos dos autores Carlo Severi e Hans Belting:

BELTING, Hans. *Antropología de la imagen*. Original alemão: *Bild-Anthropologie: Entwurf für eine Bildwissenschaft*, Wilhelm Fink Verlag: München, 2001.
(trechos escolhidos: p. 13 a 107; p. 263 a 295).

_____. "Por uma antropologia da imagem", in *Concinnitas*, Ano 6 (2005), vol.1, nº 8, Rio de Janeiro (UERJ) pp. 64-78.

SEVERI, Carlo. "Pour une anthropologie des images", *L'Homme*, 165 | janvier-mars 2003, <http://lhomme.revues.org/196>.

Parte 2: *A 'escrita das imagens' na antropologia*



Reflexões acerca de um pensamento sobre a imagem ou para uma “escrita das imagens” na pesquisa, partir dos textos de Didi-Huberman:

DIDI-HUBERMAN, Georges. “L’imagebrûle”. In: Zimmermann, Laurent (Org.). *Penser par les images. Autour des travaux de Georges Didi-Huberman*. Nantes: Cécile Defaut, 2006 11- 52.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da Imagem*. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 185 a 294.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ante el tiempo*. Buenos Aires: Adriana Hidalgo editor, 2008, p. 137 a 237.

Parte 3: *Montagem, imagem, conhecimento*

Apresentação da obra *Atlas Mnemosynne* de Warburg e uma proposta de leitura a partir de textos escolhidos de Didi-Huberman:

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente. História da arte e tempo dos fantasmas Segundo AbyWarburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013; p. 243 a 429.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Atlas ou A Gaia Ciência Inquieta*. KKYM+EAUM, Lisboa, 2013. p.11 a 153.

WARBURG, Aby. *Atlas Mnemosyne*. Madrid: Ediciones Akal, 2010.

MODULO III: Escrita, vida e política.
Responsável: Professora Susana Dias

22, 29 de maio e 05, 12 e 19 de junho.

Parte 1: *Escrita como experimentação vital*

Problematizar a escrita da experiência vivida fundada nas relações entre arquivo, representação e poder. Explorar a invenção de conceitos, procedimentos, fórmulas na antropologia, literatura e filosofia que propõem (e fazem) a escrita como experimentação vital.

22 e 29 de maio e 05 de junho

DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 1997 [1993].

GOLDMAN, Márcio. *Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica*. *Etnográfica*[online]. 2006, vol.10, n.1, pp. 161-173. ISSN 0873-6561. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_10/N1/



Vol_x_N1_08-Goldman-AEVO.pdf

GOLDMAN, Márcio. Jeanne-FavretSaada, os afetos, a etnografia.
Cadernos de Campo. No. 13. 149-153, 2005. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/download/50262/54375>

Parte 2: *Arquivo, tempo e vida: da retenção à proliferação.*

Explorar as diversas experimentações de 21 artistas realizadas na casa-museu que experimentam a invenção de arquivos impossíveis, inomináveis, incomensuráveis. Problematizar as relações entre escrita (por imagens, palavras e sons) e tempo.

12 e 19 de junho

DOCTORS, Márcio. Projeto respiração (Org.). Rio de Janeiro: Cobogó, 2012. 360p.

26 de junho: Discussão coletiva: pesquisas/projetos de pesquisa dos alunos e os principais temas tratados nos três módulos.